



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA

Licenciatura em Antropologia

Trabalho do fim do curso

Percepção sobre risco e medidas de prevenção de doenças e acidentes na colecta de resíduos sólidos – Caso dos Catadores da Lixeira de Hulene

Trabalho de Culminação de Estudos apresentado ao Departamento de Arqueologia e Antropologia, da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Antropologia

Autor: Maulide Feliciano Uacela Vilanculo

Supervisor: Fernando Matai Manjate

Maputo, Dezembro de 2022

Percepção sobre risco e medidas de prevenção de doenças e acidentes na colecta de resíduos sólidos – Caso dos Catadores da Lixeira de Hulene.

Trabalho de Culminação de Estudo apresentado ao Departamento de Arqueologia e Antropologia, Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Antropologia

Autor: Maulide Feliciano Uacela Vilanculo

O Presidente

O Supervisor

Oponente

Maputo, Dezembro de 2022

Declaração de Honra

Declaro por minha honra que este trabalho de pesquisa é resultado da minha investigação individual, sob orientação do meu supervisor e nunca foi apresentado na sua essência para obtenção de qualquer grau, estando indicadas todas as referências bibliográficas usadas para a sua elaboração.

Maulide Feliciano Uacela Vilanculo

Maputo, Dezembro de 2022

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha família: ao meu pai e a minha mãe, que com toda dificuldade, sempre procuraram proporcionar o melhor para a família. Por outro lado, por compreenderem e sentirem a necessidade de me matricular numa escola e fizeram-me perceber a importância que a escola tem para formação de um indivíduo na sociedade.

De igual forma, dedicado este trabalho a minha querida esposa que sempre esteve ao meu lado a me proporcionar um apoio incondicional e pela paciência que teve durante a formação face a minha ausência em certos momentos.

Palavras são poucas para expressar a tamanha gratidão que vocês proporcionaram em mim durante a minha formação.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradecer à Deus por me dar saúde, força e por estar comigo a todo momento, e durante toda a minha formação.

Agradeço ao Dr. Fernando Manjate, meu supervisor pelo apoio, incentivo durante a realização do trabalho e por me receber de mãos dadas para trabalhar comigo. A sua ajuda foi de extrema importância, tanto o encorajamento para a concretização deste trabalho durante todos os meses da sua elaboração. De igual modo os meus agradecimentos são endereçados a todo corpo docente do Departamento de Arqueologia e Antropologia, e ao Departamento de Sociologia agradeço ao Dr. Baltazar Muianga

A minha mãe Analisa Jossia Cossa por me ter trazido ao mundo, pela educação, afecto, amor, encorajamento e a minha mãe social Amina Daniel Chirindza, agradeço pelos ensinamentos, educação e por ter cuidado de mim desde criança até a fase da juventude e contribuir para homem que hoje me tornei. Agradeço mãe, por ter crescido em seus braços.

Meu agradecimento também é endereçado para Salomão Nicasse pelo apoio prestado e pela partilha de obras científicas e suas ideias no trabalho. Gostaria igualmente de agradecer aos meus colegas da turma de Antropologia de 2017, especialmente ao Inocêncio Chovela, Ernesto Majaze, Júlio Cossa, Eunícia Sambo, Filomena Simango, Edna Uamusse, Luísa Pedro, Jacinta e Virgílio Laquisso. Ainda na mesma linha de agradecimentos, gostaria de igual modo agradecer ao Senhor Adolfo Guambe pela recepção calorosa no seu local de trabalho e pela ajuda no local da pesquisa.

À toda direcção de salubridade da lixeira de Hulene pelo apoio.

Às participantes e os participantes deste trabalho, por terem compartilhado suas experiências comigo, endereço os meus agradecimentos.

Assim como agradecer a todos que directa e indirectamente contribuíram para minha formação no geral, e para a realização deste trabalho.

Resumo

Neste trabalho analisamos percepções sobre o risco e medidas de prevenção de doenças e acidentes de trabalho entre catadores de lixo na lixeira de Hulene B, cidade de Maputo.

Da literatura consultada sobre percepções de risco e medidas de prevenção de doenças e acidentes de trabalho na colecta de resíduos sólidos identificamos duas perspectivas. A primeira perspectiva analisa as causas do aumento de resíduos sólidos (factor responsável pela catação de lixo). Nesta perspectiva associa-se o aumento de resíduos sólidos a factores económicos tais como o desenvolvimento do comércio, estratégias modernas de marketing relacionadas ao lançamento de novos produtos, a criação de embalagens cada vez mais sofisticadas e ao crescimento populacional em contextos urbanos (Gouveia, 2012; Mertanen, Langa e Ferrari, 2013; Monteiro, 1995; Magalhães, 2004; Oliveira et. Al 2011). A segunda perspectiva analisa questões do ambiente do trabalho. Nesta perspectiva capta-se a relevância dos catadores de lixo e como estes melhor definem o seu meio e as estratégias de sobrevivência (Douglas, 1976; Calderoni, 2003; Galdino e Malysz, 2012; Sperber, 1992; Sosniski, 2006).

Diferentemente das duas abordagens acima referidas: abordar a questão do lixo com um enfoque quer nas causas do aumento de resíduos sólidos, quer no contexto laboral, neste trabalho etnográfico tem-se como enfoque as percepções de risco dos catadores de lixo, uma abordagem que as abordagens deixam de fora. Neste trabalho etnográfico compreendemos que: primeiro, os catadores de resíduos sólidos exercem este trabalho como um meio de sobrevivência e de sustento de suas famílias. Outrossim é que por não encontrarem trabalhos “condignos” e por não querer optar pela criminalidade seguem a vida fazendo estes trabalhos de catação. Segundo, que os catadores de resíduos sólidos estão cientes dos riscos e acidentes de trabalho que podem advir da sua actividade. Todavia, a ideia de risco e acidente de trabalho não passa necessariamente em se assumir como um factor que lhes proíbe de estarem em lugares de risco. Esta constatação nos remete a Douglass (1976), que olha para o risco e perigo como sendo produtos de construção social e geridos por indivíduos dentro do seu contexto social ou estrutura de um grupo específico.

Palavras-chave: risco, resíduos sólidos, acidentes de trabalho e doença

Índice

Declaração de Honra.....	i
Agradecimentos	iii
Resumo	iv
1. Introdução	1
1.1 Justificativa	2
1.2 Problemática	3
1.3 Objectivos	4
1.3.1 Objectivo Geral.....	4
1.3.2 Objectivos específicos	4
1.4 Estrutura de trabalho	4
CAPÍTULO II.....	5
2. Revisão de Literatura	5
CAPÍTULO III.....	10
3. Enquadramento Teórico e Conceptual.....	10
3.1 Quadro Teórico	10
3.2.1 Risco	11
3.2.2 Doença	12
3.2.3 Acidente de trabalho	14
3.2.4 Resíduos sólidos.....	15
3.2.5 Metodologia	16
3.2.6 Técnicas usadas para recolha de dados	16
3.2.8 Observação participante.....	17
3.2.9 Conversas informais.....	17
3.3 Perfil dos participantes.....	18
3.3.1 Constrangimentos	18
CAPÍTULO IV.....	20

4. Apresentação e análise dos resultados	20
4.1 Breve caracterização do Local de Estudo	20
4.2 A rotina dos catadores de resíduos sólidos	21
4.2.2 Percepções sobre acidentes de trabalho	24
4.3 Estratégias usadas pelos catadores para prevenção de doenças e acidentes	25
CAPÍTULO V	29
5. Conclusão.....	29
Referências Bibliográficas	32

CAPÍTULO I

1. Introdução

Este trabalho resulta de um projecto de pesquisa realizado como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Antropologia, na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Departamento de Arqueologia e Antropologia.

No trabalho pretendemos analisar as percepções sobre risco e medidas de prevenção de doenças e acidentes na colecta de resíduos sólidos entre um grupo de Catadores na Cidade de Maputo, na maior e mais antiga “Lixeira de Hulene B”, local considerado histórico e que congrega maior número de catadores de lixo. Por outro lado, analisa se também as causas de aumento de resíduos sólidos de acordo com as perspectivas identificadas, o período de início de trabalho, a divisão de trabalho consoante o género para o caso de famílias que trabalham juntas, os objectos catados em detrimentos de outros, a manipulação de preços, as motivações da prática de catação de resíduos sólidos e as estratégias usadas para a prevenção de doenças e acidentes de trabalho.

O trabalho tem por objectivo geral compreender as percepções dos catadores sobre o risco e suas estratégias de prevenção de potenciais doenças e acidentes na colecta de resíduos sólidos. Em termos específicos, este trabalho tem por objectivos: perceber as motivações da prática de catação de resíduos sólidos; perceber a rotina dos catadores de resíduos sólidos da Lixeira de Hulene “B” no processo de colecta e selecção de objectos; identificar as percepções sobre o risco e estratégias usadas para a prevenção de doenças e acidentes.

Este trabalho está organizado em cinco partes: na primeira parte apresentamos a introdução, na qual trazemos a problemática e o problema levantado para a pesquisa, justificativa, os objectivos: geral e específicos. Na segunda parte apresentamos a revisão de literatura. Na terceira parte apresentamos o enquadramento teórico, os conceitos operacionalizados, os constrangimentos, a metodologia e as técnicas usadas para a sua elaboração. Na quarta parte apresentamos a análise e discussão de dados de trabalho do campo. Na quinta e última parte trazemos as conclusões e referências bibliográficas.

Da literatura consultada sobre percepções de risco e medidas de prevenção de doenças e acidentes de trabalho na colecta de resíduos sólidos analisa se em duas perspectivas. A

primeira perspectiva analisa as causas do aumento de resíduos sólidos. Nesta perspectiva associa-se o aumento de resíduos sólidos a factores económicos tais como: o desenvolvimento do comércio, estratégias modernas do marketing relacionadas ao lançamento de novos produtos, a criação de embalagens cada vez mais sofisticadas e ao crescimento populacional em contextos urbanos (Gouveia, 2012; Mertanen, Langa e Ferrari, 2013; Monteiro, 1995; Magalhães, 2004; Oliveira et. Al 2011). A segunda perspectiva analisa questões do ambiente de trabalho captando a relevância dos catadores de lixo e como estes melhor definem o seu meio e as estratégias de sobrevivência (Douglas, 1976; Calderoni, 2003; Galdino e Malysz, 2012; Sperber, 1992; Sosniski, 2006).

Segundo Almeida (s/d) o risco está cada vez mais presente nas sociedades desenvolvidas e esta presença decorre não só das múltiplas situações perigosas que a natureza e a tecnologia impõem à humanidade mas, também do reconhecimento da incerteza na tomada de decisões e de outros factores associados a saber: comportamento da sociedade face à incerteza e ao conhecimento; intervenção de uma melhor informação e de comunicação social na construção social do risco.

Estes dois factores produzem uma multiplicidade de efeitos na percepção e na resposta social face aos riscos e alteram a problemática do risco na “opinião pública” e na política em geral. Esta questão, ou fenómeno social, tende a ser tão forte que está a tornar se num vector de pressão nas organização e a responsabilidade na governação de países, de instituições ou de empresas (idem).

O presente trabalho segue a perspectiva construtivista defendida por Becker (1994), Marque (2015) e Bluter (2017). Para estes autores o construtivismo não é uma prática nem um método, mas uma teoria que permite conceber o conhecimento como algo construído e constituído pelos indivíduos através de sua acção e da interacção com o meio. O construtivismo defende a ideia de que certos tipos de factos são constituídos pela actividade humana (Marque 2015: 4-5).

1.1 Justificativa

O interesse em estudarmos percepções sobre risco e medidas de prevenção de doenças e acidentes na colecta de resíduos sólidos entre catadores surgiu no primeiro momento aquando do leccionamento da cadeira de Risco e Incerteza nas Sociedades Contemporâneas, onde

alguns autores defendem que o risco deve ser entendido como algo socialmente construído que depende de factores de ordem cultural, social, políticos e religiosos, e por outro lado, está ligado a factores de idade e experiências particulares. O segundo motivo foi a partir de uma reportagem exibida pela Televisão Miramar no dia 11 de Março de 2021, no programa denominado Contacto Directo, no qual mostrava a rotina dos catadores de lixo na Lixeira de Hulene. Na reportagem, mostrava-se diferentes riscos a que os intervenientes estavam expostos: doenças e acidentes de trabalho. Foi neste contexto que me interessei em estudar percepções e formas de prevenção de riscos e acidentes de trabalho entre os catadores de lixo na lixeira de Hulene.

1.2 Problemática

Com a automação e a maior concorrência de pessoas às vagas nos empregos existentes, o custo de produção foi minimizado e a produção de bens de consumo aumentou (Sisino 1996). Surgiu, então, uma diversidade de novas marcas e produtos e, como consequência, uma maior concorrência de preços. Isto é aliado ao marketing desenvolvido pela mídia, estimulou o mercado consumidor, incluindo os mais humildes economicamente, a estabelecer uma demanda de consumo superior à de anos anteriores.

Em consequência do maior consumo de produtos, houve um aumento da produção de resíduos sólidos e orgânicos. O lixo nas cidades veio, então, aumentando com o passar dos anos e sua deposição nas ruas da cidade ou em lixeiras situadas, muitas vezes, próximas a zonas domiciliares ou áreas de protecção ambiental como rios e matas, trouxe um grande transtorno à população (Idem). Devido a falta de oportunidade de emprego e com as novas práticas de reciclagem muitos indivíduos viram no lixo uma oportunidade de sobrevivência, tal como o caso dos catadores de lixo na lixeira de Hulene. Um trabalho que tal como uma vez observou Da Silva (2006), muitas vezes envolve toda a família incluindo as crianças. Os catadores de material reciclável são trabalhadores informais que apesar da importante função social, ambiental enfrentam grandes riscos em relação a sua saúde.

Para Ferreira (2001), ao mexer no lixo à procura de materiais que possam ser comercializados ou até servir de alimentos, os catadores estão expostos a todos os tipos de risco de contaminação presentes nos resíduos, além dos riscos à sua integridade física por acidentes causados pelo manuseio dos mesmos. Além disso, servem de vector para a propagação de

doenças originadas dos impactos dos resíduos, uma vez que parte dos mesmos trabalha em outras localidades.

Todavia, os autores acima citados ao abordar a questão do aumento e recolha dos resíduos sólidos não prestam atenção as percepções que os catadores de lixo têm sobre o risco e o perigo no seu quotidiano e de que forma se previnem de certas doenças a eles expostos o que constitui o enfoque deste trabalho, posto que neste trabalho procuramos compreender de que forma é que os catadores de material reciclável concebem e previnam-se de risco de doenças e acidente de trabalho na lixeira de Hulene.

1.3 Objectivos

1.3.1 Objectivo Geral

- ✓ Compreender as percepções dos catadores sobre o risco e suas estratégias de prevenção de potenciais doenças e acidentes na colecta de resíduos sólidos.

1.3.2 Objectivos específicos

- ✓ Perceber as motivações da prática de catação de resíduos sólidos;
- ✓ Perceber a rotina dos catadores de resíduos sólidos da Lixeira de Hulene “B” no processo de colecta e selecção de objectos;
- ✓ Identificar as percepções sobre o risco e estratégias usadas para a prevenção de doenças e acidentes.

1.4 Estrutura de trabalho

Este trabalho está organizado em cinco partes: na primeira parte apresentamos a introdução, na qual trazemos a problemática e o problema levantado para a pesquisa, justificativa, os objectivos: geral e específicos. Na segunda parte apresentamos a revisão de literatura. Na terceira parte apresentamos o enquadramento teórico, os conceitos operacionalizados, os constrangimentos, a metodologia e as técnicas usadas para a sua elaboração. Na quarta parte apresentamos a análise e discussão de dados de trabalho do campo. Na quinta e última parte trazemos as conclusões e referências bibliográficas.

CAPÍTULO II

2. Revisão de Literatura

Da literatura consultada sobre percepções de risco e medidas de prevenção de doenças e acidentes de trabalho na colecta de resíduos sólidos identificamos duas perspectivas. A primeira perspectiva analisa as causas do aumento de resíduos sólidos. Nesta perspectiva associa-se o aumento de resíduos sólidos a factores económicos tais como: o desenvolvimento do comércio, estratégias modernas do marketing relacionadas ao lançamento de novos produtos, a criação de embalagens cada vez mais sofisticadas e ao crescimento populacional em contextos urbanos (Gouveia, 2012; Mertanen, Langa e Ferrari, 2013; Monteiro, 1995; Magalhães, 2004; Oliveira et. Al 2011). A segunda perspectiva analisa questões do ambiente de trabalho captando a relevância dos catadores de lixo e como estes melhor definem o seu meio e as estratégias de sobrevivência (Douglas, 1976; Calderoni, 2003; Galdino e Malysz, 2012; Sperber, 1992; Sosniski, 2006).

Na primeira perspectiva identificamos por exemplo Gouveia (2012). Para este autor, o aumento dos resíduos sólidos está relacionado com desenvolvimento económico, o crescimento populacional, a urbanização e a revolução tecnológica que vêm sendo acompanhado por alterações no estilo de vida e nos modos de produção e consumo da população. Como decorrência directa desses processos, vem ocorrendo um aumento na produção de resíduos sólidos, tanto em quantidade como em diversidade, principalmente nos grandes centros urbanos (Gouveia 2012:1504).

No que diz respeito a cidade de Maputo, por exemplo, vivem aproximadamente 1.100.000 pessoas, que produzem cada dia cerca de 1.100 toneladas de resíduos sólidos e isso significa que cada habitante produz diariamente cerca de 1kg de lixo. Do conjunto de resíduos produzidos, 700 toneladas são depositadas diariamente na lixeira a céu aberto de Hulene B, mas 400 toneladas não chegam ao depósito final. O lixo restante é recolhido, vendido, ingerido como alimento, por pessoas normalmente sem trabalho, sem abrigo, sem segurança a que chamamos de catadores, que para poderem sobreviver, perigam a sua saúde, fazendo da lixeira e de resíduos sólidos uma fonte de renda que lhes garante a sobrevivência (Mertanen, Langa e Ferrari 2013: 11).

Segundo Langa (2014: 3), o lixo na cidade de Maputo não é só um problema ambiental, mas muitas vezes um problema social devido a rápida urbanização, o crescimento dos bairros sem nenhum serviço básico, os fluxos migratórios internos, sem planejamento entre outros serviços básicos, têm desafiado a administração pública a enfrentar novas realidades.

No Entanto, Ferreira e Anjos (2001: 691), afirmam que a população em geral e os catadores em especial, para além dos incómodos do mau cheiro, convivem com a presença de vectores e sofrem os efeitos da poluição/contaminação dos lençóis freáticos ao remexerem os resíduos vazados, à procura de materiais que possam ser comercializados ou servir de alimentos. Nesse processo, eles estão expostos a todos os tipos de riscos de contaminação presentes nos resíduos sólidos, além dos riscos à sua integridade física por acidentes causados pelo manuseio dos mesmos e pela própria operação do vazadouro.

A população que normalmente vive próxima aos vazadouros, serve de vector para a propagação de doenças originadas dos impactos dos resíduos sólidos, uma vez que parte da mesma trabalha em outras localidades, podendo transmitir doenças para pessoas com quem mantém contacto. Os trabalhadores também são populações envolvidas directamente com os processos de manuseio, transporte e deposição final dos resíduos e formam outra população exposta sendo que a exposição se dá: pelos riscos de acidentes de trabalho provocados pela ausência de treinamento, pela falta de condições adequadas de trabalho e pela inadequação da tecnologia utilizada à realidade dos países em desenvolvimento; e pelos riscos de contaminação pelo contacto directo e com maiores probabilidades da presença activa de microorganismos infecciosos (idem).

Ainda na mesma ordem de ideias, Ferreira e Anjos (2001: 692), no que concerne as actividades de catação de resíduos sólidos, explicam que um agente comum nestas actividades é a poeira, que pode ser responsável por desconforto e perda momentânea da visão, e por um lado, o odor emanado dos resíduos sólidos que pode causar mal-estar, cefaleia, náuseas, problemas respiratórios e pulmonares nas pessoas que trabalham na colecta ou nos sistemas de manuseio, transporte e destinação final.

Monteiro (1995), destaca factores ligados ao êxodo rural, onde com o grande aumento populacional das últimas décadas, aliado à migração dos centros rurais para os centros urbanos e o acelerado processo de automação industrial fez com que o mercado de emprego

se tornasse mais reduzido, acarretando uma maior população de desempregados. Apesar de ocorrer em todo mundo, essa foi uma característica mais acentuada nos países pobres e em desenvolvimento.

Magalhães (2004) aponta para a industrialização como responsável pelo aumento do lixo e a consequente multiplicação dos problemas ambientais. Para este autor, com o processo de industrialização, a produção de bens encontra-se em patamar tecnológico que permite que as indústrias produzam em escala crescente para abastecer o mercado, atendendo a demanda da sociedade do consumo que está cada vez mais seduzida pelo marketing dos produtos vinculados na média, levando em muitos casos o consumo compulsivo, gerando uma série de perigos ao meio ambiente e a saúde.

Com um posicionamento parcialmente similar ao de Magalhães (2004), Macellinin e Belline (2008) consideram que a criação de cidades e a crescente ampliação das áreas urbanas tem contribuído para o crescimento de impactos ambientais negativos. No ambiente urbano, os aspectos culturais como o consumo de produtos industrializados, e a necessidade de água e a produção de resíduos pelo exacerbado consumo de bens materiais são responsáveis por parte de alterações e impactos ambientais.

Para Oliveira *et al* (2011), tem-se o excesso de resíduos sólidos como um dos graves problemas ambientais da actualidade, sendo urgente a necessidade de se encontrar soluções para o seu destino e minimizar os problemas sociais e ambientais por eles acarretados. Os catadores de material reciclável têm contribuído na redução do lixo, mas mesmo assim estes estão colocados num cenário de exclusão e de marginalização. Os catadores de resíduos sólidos são indivíduos discriminados, apesar do Ministério do Trabalho e Emprego no contexto brasileiro, por exemplo, reconhecer a catação do material reciclável como profissão.

Mesmo com este reconhecimento, os catadores de lixo continuam a ser discriminados por diversos motivos: por causa da sua aparência suja, por mexerem com o lixo, com aquilo que é descartado sem cuidado, por vezes identificados por imundice (Miura e Sawaia 2013).

A partir dos autores acima citados compreendemos que com o processo do êxodo rural, ou seja, a migração das pessoas do meio rural para as cidades é um dos motivos para que existam muitos catadores pelas cidades dos países considerados pobres. O outro factor está relacionado com a demanda de empregabilidade nas cidades, ou seja, a falta de oportunidade

de empregos formais que tem sido um grande desafio e a concorrência ser maior motivando as pessoas a recorrerem aos trabalhos considerados informais, tal como o de catador de lixo. Por outro lado, as causas do aumento de resíduos sólidos associam-se a factores económicos tais como: o desenvolvimento do comércio, revolução tecnológico e crescimento populacional.

Outros autores (tais como Douglas, 1976; Calderoni, 2003; Galdino e Malysz, 2012; Sperber, 1992; Sosniski, 2006) analisam questões do ambiente captando a relevância dos catadores de lixo e como estes melhor definem o seu meio e as estratégias de sobrevivência.

Para Garcia (2002) por exemplo, os catadores de materiais recicláveis estão inseridos no mercado informal de trabalho e, portanto, não contam com o amparo da legislação que regula a actuação de empregados e autónomos. Apesar da importante função social e ambiental de possibilitar a reciclagem do lixo, enfrentam intensa discriminação pelos demais grupos sociais.

Sosniski (2006) no seu estudo intitulado *repensando a fronteira entre o lixo e o corpo* na Ilha Grande dos Marinheiros, procurou compreender o significado do lixo para as pessoas que com ele possuem algum tipo de relação quotidiana. O estudo constatou que existe uma naturalização assim como significação positiva do lixo por parte do grupo estudado, por outro lado, o corpo é concebido como agente mais relevante na tarefa de separar e conduzir o lixo, sendo concebido enquanto ferramenta do trabalho. Sobre a condição dos catadores de lixo apresentamos o posicionamento de Galdino e Malysz (2012) que sustentam que o trabalho desempenhado pelos catadores de materiais recicláveis e colectores não apresenta condições humanas dignas, podendo expô-los à riscos de saúde, preconceitos sociais e ao não cumprimento dos seus direitos como trabalhadores. Muitos não têm ao seu dispor equipamento de protecção individual adequado para manusear materiais de alto nível de contaminação.

De acordo com Miura e Sawaia (2013), a catação embora não seja um óptimo trabalho, não elimina a desigualdade, não altera a estrutura de desigualdade apenas está a contribuir no afastamento das pessoas da miséria absoluta e lhes dando uma possibilidade de se inserirem socialmente de um modo que eles pensam ser mais digno.

Segundo Calderoni (2003), o trabalho de catador de lixo é considerado desinteressante e associado a sujeira e de materiais que despertam nojo tendo como seus executores

representantes do que a sociedade não quer mais, de cuja existência não deseja se lembrar, pois são também associados ao material do qual estes sobrevivem no seu dia-a-dia.

Estes posicionamentos são limitados pelo facto de primeiro vitimizar os catadores de lixo, segundo por que assumem que eles estão diante de algum risco ao passo que para Douglass (1976), o risco e perigo são definidos como constructos sociais e são geridos por indivíduos dentro do seu contexto social ou estrutura de um grupo específico.

No presente trabalho procuramos compreender como os catadores de lixo concebem a ideia de risco e acidente de trabalho (sejam eles reais ou imaginários) no contexto da lixeira de Hulene. Queremos a partir deste estudo mostrar como os atores compreendem e definem a ideia de risco e acidente de trabalho entre um grupo de catadores na lixeira de Hulene. Ou seja, procuramos compreender de que forma é que os catadores de material reciclável compreendem e definem a ideia de risco de doenças e acidentes de trabalho na lixeira de Hulene.

CAPÍTULO III

3. Enquadramento Teórico e Conceptual

3.1 Quadro Teórico

Neste trabalho recorreremos a perspectiva construtivista defendida pelos autores como Becker 1994, Carretero 1997, Mehan 2000, Marques 2015, Butler (2017). Para Marque (2015) o construtivismo se configura na ideia de que certas categorias (ideias, conceitos, predicados, género, raça, sexo, orientação sexual, doenças) são construções sociais e não propriedades ou categorias naturais de coisas. O construtivismo defende que certos tipos de factos são constituídos pela actividade humana (Marque 2015: 4-5).

Segundo Carretero (1997), construtivismo é a ideia que sustenta que o indivíduo tanto nos aspectos cognitivos quanto sociais do comportamento como nos afectivos não é um mero produto do ambiente nem um simples resultado de suas disposições internas, mas, sim, uma construção própria que vai se produzindo, dia a dia, como resultado da interacção entre esses dois factores. Em consequência, segundo a posição construtivista, o conhecimento não é uma cópia da realidade,

Segundo (Mehan 2000), o indivíduo ao longo de sua vida, constrói diferentes modelos desta realidade, cada vez mais complexos, pois o que tem que entender é que estes modelos apresentam uma certa estabilidade temporal, mas, ao mesmo tempo, estão submetidos a processos de mudança que modificam os sistemas construídos a cada momento, mas sim, uma construção do ser humano.

Na mesma ordem de ideias Becker (1994) defende que o construtivismo não é uma prática nem um método, mas uma teoria que permite conceber o conhecimento como algo construído e constituído pelo sujeito através de sua acção e da interacção com o meio.

De acordo com Butler (2017) o construtivismo não trata o ser humano de forma determinista. Para essa perspectiva, todos os fenómenos da natureza são regidos por normas rígidas de causa e efeito que estão desde sempre dadas, não havendo espaço para indeterminações e para a emergência de novos fenómenos.

Para Sperber (1992) a Antropologia é basicamente o mundo das coisas não naturais, coisas que brotam da acção humana consciente ou inconsciente, a forma como desenha, configura e

contempla o seu próprio mundo pois, constitui a preocupação humana que se caracteriza em codificar e descodificar o mundo na total extensão do sentido da coisa, quer natural, físico, imaterial, representações, morais, espirituais, culturais, toda uma rede complexa de construção social.

3.2 Quadro Conceptual

Na realização deste trabalho foram operacionalizados os seguintes conceitos-chave: *risco, doença, acidentes de trabalho e resíduos sólidos*.

3.2.1 Risco

O conceito de risco é relativamente recente mas tem, actualmente um lugar privilegiado na sociedade contemporânea. O risco é uma construção humana face a acontecimentos incertos com consequências danosas e pode ser considerado como reacção subjectiva a fenómenos de experiência pessoal e social. (Almeida 2005: 19-20).

Ainda na mesma linha do pensamento, o autor afirma que independentemente da definição que se adopte sobre o risco, cada pessoa (indivíduo), ou uma comunidade no seu conjunto, tem uma noção subjectiva de risco, que envolve as noções de perigo, o grau de possibilidade de ocorrência do evento desfavorável e a avaliação de perdas ou prejuízos. Esta apreciação é o resultado de diversos factores de tipo cultural e psicológico e envolve valores sociais que influenciam a postura de cada membro da comunidade perante a segurança e a incerteza da mesma no futuro (idem).

Na mesma linha de ideias Granjo (2006) refere que o risco, é entendido como sendo algo socialmente localizado dos quadros cognitivos aplicáveis a ameaça, por isso multi-perceptível, pois, é valorizado a partir de construções sociais dependendo do interesse, perspectiva e visão do mundo de cada contexto específico.

Segundo Douglas et al (1982) citado por Almeida (2005) o risco não pode ser um conceito objectivo e mensurável, mas sim um conceito de constructo social, cultural, politicamente e que não pode ser reduzido a uma dimensão técnica.

Carapinheiro (2001) diz que o risco é uma possibilidade em termos de cálculos probabilísticos, de um perigo eventual ocorrer, ou a expectativa de um evento negativo ocorrer. Enquanto que na

perspectiva do Kolluru (1996) risco é uma função da natureza do perigo, acessibilidade ou acesso de contacto potencial de exposição características da população exposta receptores, a probabilidade de ocorrência e a magnitude da exposição e das consequências.

Na opinião do Herculano et al (2000:286) o risco é como um evento adverso, uma actividade, um atributo físico, com determinadas probabilidades objectivas de provocar danos, que podem ser estimados através de cálculos quantitativos de níveis de aceitabilidade que permitem estabelecer Standards através de diversos métodos (predições estatísticas, estimação probabilística do risco, comparações de risco benefício análises psicométricas)

Segundo Uchoa & Vidal (1994:501) a percepção dos aspectos complexos na esfera dos acidentes de trabalho e doenças profissionais, assim como, no tipo de acções com relação a noção do risco, requerem uma busca exploratória mais detalhada num determinado grupo de profissionais de uma certa área, e para o caso deste trabalho entre os catadores de lixo na Lixeira de Hulene.

Neste trabalho operacionalizamos o conceito proposto pelo Douglas, citado por Areosa (1992) e Sperber (1992). Para Douglas o risco é entendido como sendo uma coisa imaterial ou construção intelectual e artificial, fruto das avaliações sociais em termos de valorizações e probabilidades. Neste sentido, tal pode ser visto como sendo a probabilidade de ocorrência de certos eventos, e, regra geral, é associado a magnitude das consequências.

3.2.2 Doença

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) doença é um conjunto de sinais e sintomas específicos que afectam um ser vivo, alterando seu estado normal de saúde.

Na perspectiva de Hegenberg (1988: 58) o que a doença pode significar para o ser humano depende, em larga margem do estilo de pensamento dominante. A doença, no dia-a-dia pode significar estado subjectivo, associado a um mal-estar individual que leva ao pedido de auxílio, dirigido ao médico. Com este significado, o termo doença corresponde a aflicção, inquietação e representa para um dado ser humano uma sensação individual de mal-estar.

Ainda em Hegenberg (1988: 70) a doença manifesta-se, geralmente como factor que perturba as pessoas, impossibilitando-as de agir como desejariam ou de fazer algo que, usualmente, esperariam poder fazer. Por ser factor de perturbação, transforma-se em algo que as pessoas pretendem controlar.

Para este trabalho seguimos os conceitos doença trazidos pelo Langdon e Wiik, 2010; Honwana 2002 e Uchoa e Vidal, 1994).

Para Langdon e Wiik (2010:179) as pessoas possuem conceitos sobre o que é ser doente ou saudável, possuem também classificações acerca das doenças, e essas são organizadas segundo critérios de sintomas, gravidade etc. As suas classificações, tanto quanto o conceito de doença, não é universal e raramente reflecte as definições biomédicas.

Segundo Ferreira e Anjos (2001: 691-692) a transmissão de doença causada pelos agentes biológicos, físicos e químicos presentes nos resíduos sólidos pode ocorrer pela via directa e indirecta. A transmissão indirecta se dá pelos vectores que encontram nos resíduos condições adequadas de sobrevivência e proliferação e transmissão directa se dá pelo consumo de alimentos, animais que se alimentam dos restos de comida numa convivência promíscua e deletéria para a saúde e quando se gera um meio ambiente deteriorado com a presença de fumaça, mau cheiro.

Honwana (2002:240) refere que, a doença é um fenómeno social, que cria uma alteração no curso normal da vida, podendo ou não reflectir-se no corpo físico visto que as causas são essencialmente sociais.

A questão da relevância ou não, de um determinado problema de saúde, na percepção do fenómeno num campo social fica dependente de relações simbólicas que articulam conceitos formais, biomédicos e culturais, (Uchoa & Vidal, 1994:501).

Segundo Alves e Sousa (1999), ao fazer a distinção sobre a doença normativa à doença Disease e doença narrativa à enfermidade, no contexto de análise dos acidentes de trabalho e doenças em relação aos catadores de resíduos sólidos não se pode perder de vista as experiências subjectivas do entendimento sobre o que é considerado risco e doença em ambientes do trabalho entre os catadores e ou em um contexto social, cultural.

3.2.3 Acidente de trabalho

De acordo com Lousa (2014), acidentes do trabalho são aqueles que se verifiquem no local em tempo de trabalho e que produzam directo ou indirectamente lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulta a redução na capacidade de trabalho ou de ganho ou morte. Por outro lado, a lesão corporal, perturbação funcional ou doença incluídas na lista são indemnizáveis desde que se prove serem consequências necessárias e directas da actividade exercida e não representem normal desgaste do organismo.

Para Zocchio (1996) citado por Bansi et al (2012) acidentes de trabalho são todos os acontecimentos não planeados e estranhos no que se refere ao andamento normal do trabalho e, que podem causar tanto danos físicos como funcionais ou morte ao trabalhador.

De acordo com Chiavenato (2008) e Marras (2000) citados por Dalmau e Girardi (2015), os acidentes de trabalho são factos involuntários, não premeditados, resultantes de actos ou condições inseguras de trabalho que causam alguns danos ao individuo, e como consequência, prejuízos a organização. Ainda no mesmo contexto, Chiavenato (2008) e

Marras (2000), citados por autores em alusão entendem que são vários os tipos de acidentes de trabalho e classificam em: acidente sem afastamento; acidente com afastamento; incapacidade temporária, incapacidade permanente temporal; incapacidade total permanente; e morte.

Bansi *et al* (2012) refere que acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou ainda, pelo exercício do trabalho dos segurados especiais, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, a perda ou redução da capacidade para o trabalho, permanente ou temporária.

Para este trabalho operacionalizamos o conceito proposto por Bansi et al (2012: 97), segundo o qual os acidentes de trabalho são todos acontecimentos não planeados e estranhos no que se refere ao andamento normal do trabalho das quais poderão resultar danos físicos e ou funcionais ou morte ao trabalhador e danos materiais e económico a empresa. Os acidentes de trabalho são multicausais: causas externas ao trabalhador (má concepção dos sistemas, ausência ou insuficiência de assistências técnicas) e causas internas (fadiga, estresse físico e/ou psíquico, excesso de confiança). Assim, pode dizer que o acidente de trabalho é um

fenómeno que tem muitas causas e caracteriza-se como um evento súbito, inesperado e imprevisível.

3.2.4 Resíduos sólidos

Segundo Ribeiro e Buque (2014), resíduos sólidos são substâncias ou objectos que se eliminam, que se tem a intenção de eliminar ou que se é obrigado por lei a eliminar, também designados por lixos.

Para Langa (2014: 4), os resíduos sólidos incluem todos os materiais sólidos ou semi-sólidos. No entanto, vale salientar que o que é resíduo para uma pessoa, pode ser matéria-prima para outra, daqui surge a reciclagem. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), por meio do documento Agenda 21, São Paulo (2003a), os resíduos sólidos são todos os restos domésticos e resíduos não perigosos, tais como os resíduos comerciais e institucionais, o lixo da rua e os entulhos de construção.

Para este trabalho operacionalizamos o conceito resíduo sólido trazido pelo Silva e Almeida (2010).

De acordo com estes autores, resíduos sólidos são todos objectos gerados a partir de actividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de varrição entre outras e podem ser utilizados como matéria-prima. Em contrapartida, lixo pode ser entendido como algo inútil, que não pode ser reaproveitado. Com isso pode-se dizer que quando se mistura todo o material descartado, temos o lixo. Quando fazemos a separação do lixo e encontramos materiais que podem ser reutilizados, temos o resíduo sólido.

Tecnicamente, resíduos sólidos são definidos no estado sólido e semi-sólido, resultante de actividades industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição todos provenientes dos sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controlo de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos d'água, ou exijam para isto soluções técnicas e economicamente viáveis em face da melhor tecnologia disponível.

3.2.5 Metodologia

Para a realização deste trabalho recorreremos ao método etnográfico com abordagem qualitativa. Trata-se de uma abordagem que consiste na aproximação entre o sujeito e o objecto de estudo, uma vez que ambos se encontram no mesmo plano e se envolvem com empatia, a partir dos quais as acções, as estruturas e as relações tornam-se significativas (Sanches e Minayo 1993: 244).

Segundo Geertz (1978: 15), o método etnográfico consiste numa descrição densa, esforço intelectual e representa o fazer etnográfico e o seu relato em texto fixando o significado dos acontecimentos e não acontecimentos em si.

Paralelamente fizemos a revisão da literatura, consultando artigos, dissertações, livros e outros materiais que abordam assuntos ligados ao tema em análise no presente trabalho. A revisão da literatura ajudou na compreensão e percepção de diferentes abordagens ou posicionamentos de diversos autores sobre o tema analisado.

3.2.6 Técnicas usadas para recolha de dados

As técnicas usadas para a realização deste trabalho etnográfico foram: observação participante, conversas informais e entrevistas semiestruturadas e os participantes foram catadores de lixo (homens e mulheres) na lixeira de Hulene.

3.2.7 Entrevistas

Segundo Lakatos e Marconi (2005), a entrevista é uma técnica utilizada na investigação social para a colecta de dados ou para ajudar no diagnóstico de um problema social. Trata-se, pois, de uma conversação efectuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao pesquisador, verbalmente, a informação necessária.

O uso de entrevista foi uma técnica relevante nesse trabalho porque permitiu-nos captar as diferentes percepções sobre o risco e acidentes de trabalho entre os catadores de lixo na lixeira de Hulene “B”. O uso das entrevistas permitiu-nos uma abertura de conversação informal e contacto directo com o grupo alvo, visto que contribuem para o entrevistador e o entrevistado aproximarem-se e estarem mais à vontade na interacção que estabelecem no quotidiano.

3.2.8 Observação participante

De acordo com Lakatos e Marconi (2005), a observação participante é uma técnica de colecta de dados para conseguir informações na qual o pesquisador utiliza os seus sentidos para obtenção de determinados aspectos da realidade. Essa técnica, não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos que se pretendem compreender, observar ou estudar.

A técnica de observação participante foi relevante para este trabalho porque permitiu-nos observar de forma directa as diferentes actividades e práticas desenvolvidas neste contexto entre catadores onde vimos os riscos em que estes são sujeitos, os objectos procurados, coleccionados e descrever as roupas e os equipamentos que usam para se protegerem de doenças e acidentes de trabalho. Ainda no contexto desta técnica facilitou extrair o que fazem e dizem sobre vários assuntos e práticas quotidianas deste grupo. Essa técnica, permitiu-nos também perceber os riscos de acidentes que estão sujeitos e as medidas de seguranças que adoptam para reduzir os acidentes.

3.2.9 Conversas informais

Conversas Informais são conversas que não obedecem as regras formais, as perguntas não seguem nenhuma sequência e que não estão documentadas podendo serem feitas de forma aleatória não reduzidas a escrito (Proença 2017: 12-16). Quanto as conversas informais aconteciam no período de manhã entre as 6horas e 11h e no período de tarde das 14horas até as 18horas no recinto da lixeira e noutros espaços onde se encontravam a exercerem suas actividades.

A realização das conversas informais dependia também da disponibilidade dos participantes e tinha como objectivo estabelecer um espaço de diálogo, crítica aberta e informal sobre os diferentes acontecimentos que se desenrolavam ao nível da interacção entre os catadores naquele espaço de trabalho.

Durante o trabalho registamos minuciosamente no nosso diário de campo todo tipo de informações sobre o que dizem e fazem neste contexto de trabalho laboral. A partir das informações recolhidas, aproveitávamos para tirar todo tipo de dúvidas sobre o que acontecia neste espaço.

3.3 Perfil dos participantes

Para este trabalho, trabalhamos com dez (10) participantes: cinco (5) Mulheres e cinco (5) Homens. As idades dos praticantes de catação de resíduos sólidos variam entre 14 a 59 anos e a maior parte deles são jovens com idade compreendida entre 22 a 35 anos, alguns são casados e chefes de famílias e os outros são solteiros e residem ainda em casa dos pais.

Tabela 1: Lista dos participantes

Nome	Idade	Estado civil
Mário	59 Anos	Casado
João	34 Anos	Solteiro
Gaspar	35 Anos	Solteiro
Teresa	32 Anos	Solteira
Marcos	29 Anos	Solteiro
Carlos	38 Anos	Solteiro
Maria	40 Anos	Casada
Cecília	44 Anos	Casada
Lúcia	40 Anos	Solteira
Sara	14 Anos	Solteira

Neste grupo existem casados e solteiros que vivem junto de seus agregados familiares, dentre estes existem os que estudam e trabalham no sector informal e que também ajudam na renda de casa. Deste universo 5 deles são do sexo feminino e o remanescente são do sexo masculino, e de acordo com as entrevistas feitas, maior parte dos informantes têm o nível de escolaridade que varia de 2^a a 6^a classe e os outros não sabem ler nem escrever e menor número dos catadores têm 8^a classe feita, muitos deles são solteiros.

3.3.1 Constrangimentos

Durante a realização do trabalho tivemos quatro constrangimentos. O primeiro constrangimento foi marcado pela nossa inserção no campo de trabalho, visto que foi pela primeira vez a estabelecermos o contacto com a lixeira de Hulene e com os catadores de lixo. Esse momento foi muito constrangedor para nós, isto porque os catadores antes de mais sentem-se estigmatizados pela sociedade por causa dos nomes que são atribuídos, como por

exemplo: molwenes e que trabalham na bocaria. Para contornar este obstáculo optamos em criar amizade com os mesmos e a partir do nosso envolvimento com eles fomos ganhando confiança e podíamos conversar sobre os diferentes assuntos sempre que lá estivéssemos para fazer o trabalho.

O segundo constrangimento encontrado no campo de trabalho diz respeito a comunicação, visto que a maior parte dos catadores ou dos entrevistados para se comunicarem melhor e sentirem-se a vontade na partilha de informação preferem usar a língua Xichangana ou dialecto. Esse momento foi difícil para nós, isto porque não temos alto domínio da língua Xichangana, apesar de entender as conversas. Para contornar este problema procuramos um auxiliar que pudesse fazer algumas traduções para nós e a partir dessa técnica transcrever todas informações sobre o que observávamos e perguntávamos naquele lugar.

O terceiro constrangimento foi o acordo estabelecido entre o pesquisador e os funcionários da lixeira de Hulene de não gravar áudios, fazer filmagem e tirar fotografias aos catadores porque essa prática colocava em causa a imagem deles na convivência ou na vizinhança, porque segundo alguns entrevistados, o trabalho de catação de lixo não é digno para informar alguém e também por sofrer discriminação na zona daí que preferem omitir o trabalho feito por eles. Para contornar este obstáculo pedimos a cada um dos entrevistados para que nos concedesse fotografias caso não tivesse nenhum problema e a partir dessa técnica conseguimos extrair algumas fotografias.

O quarto e último constrangimento foi o da falta de equipamento adequado para a melhor inserção no campo de trabalho dada a natureza do espaço que a sua entrada é antes de mais condicionada pelo equipamento de protecção: como por exemplo (botas impermeáveis a lixiviado, protector de ouvidos, protector de vistas ou viseiras, luvas plásticas). O uso desse equipamento naquele terreno facilitaria-nos na recolha de dados sem nenhuma dificuldade porque no terreno há mobilidade de camiões de grande toneladas e máquinas que removem o lixo proporcionando um barulho enorme.

O uso de botas seria importante para se prevenir de cortes de restos de garrafas e queimadas que são efectuadas e também a entrada do lixiviado nos pés. O uso de protector de vistas seria importante para nós devido a fumaça resultante das queimadas feitas todos dias e poeira causada pela mobilidade de camiões. Para contornar esse constrangimento tivemos que pedir ajuda ou emprestado do equipamento ao chefe da Repartição da Lixeira de Hulene para melhor entrar no terreno e efectuarmos o trabalho sem nenhuma dificuldade.

CAPÍTULO IV

4. Apresentação e análise dos resultados

4.1 Breve caracterização do Local de Estudo

O presente trabalho foi desenvolvido na maior e mais antiga lixeira da cidade de Maputo localizada no Bairro de Hulene, sendo por isso denominada “Lixeira de Hulene”. Localizada a 7Km do centro da cidade de Maputo, no distrito de Kamavota, uma área fortemente habitada, a lixeira de Hulene existe desde 1972 (Mucavele 2016). Esta lixeira já atingiu o seu limite de utilização estimada para 2016, ano previamente previsto para o seu encerramento.

Neste momento, ainda não foi encerrada porque apurou-se que o seu encerramento necessitaria cerca de 500 milhões de meticais tendo por base os resultados de um concurso público internacional. No dia 19 de Fevereiro de 2018 a lixeira de Hulene desabou em resultado da chuva que caiu naquele dia, tendo causado 17 vítimas mortais (Matias 2018). O lixo acumulado no local desabou sobre residências onde muitas famílias pernoitavam. Depois do incidente, várias famílias que residiam nas proximidades do local foram retiradas das suas casas, devido ao risco de acontecer novo desabamento, uma vez que no terreno eram visíveis rachas de lixo acumulado.

De acordo com Adolfo Guambe, chefe da Repartição da Lixeira Municipal de Hulene, no ano de 2020, a lixeira beneficiou-se de um projecto de construção de duas represas, com uma área de 30m/20m e outra com 70m/20m financiado pelo Governo Japonês com objectivo de condicionar as águas fluviais. Ainda no mesmo contexto, a lixeira beneficiou-se de um projecto de reabilitação de valas para transportar o lixiviado e abertura de vias de acessos para a deposição final de resíduos sólidos. Ainda no ano passado (2021), a lixeira teve outro projecto de construção de barreiras em células com finalidade de reduzir a pressão da queda de resíduos sólidos.

O depósito de resíduos sólidos na Lixeira de Hulene é feito mediante a formalização de um documento denominado “Prova de Serviço”, que é cadastrado e atribuído aos proprietários das viaturas e serve como licença para a entrada no local. As viaturas quando entram no interior da lixeira passam da báscula para medir o peso bruto e depois vão descarregar o lixo e a volta tira-se o peso da tara para efectuar o pagamento, cobrando por tonelada valor de 97 meticais.

Actualmente, dão entrada cerca de 178 carros depositando em média 1200 toneladas por dia, essa quantidade varia dependendo de uma série de factores tais como: colheita agrícola, renda mensal, época do ano, modo de vida, movimento das populações no período de férias e fins de semanas e novos métodos de acondicionamento de mercados, com a tendência mais recente de utilização de embalagens não retornáveis. Por outro lado, a lixeira de Hulene conta com cerca de 380 catadores de lixo, que estão no processo de registo para constarem no banco de dados da lixeira. Existe igualmente uma Associação de Amigos de Ambiente do Hulene representada por Sérgio Januário Mucavele. A associação tem duas máquinas de processamento de fardo de papelão feita por alguns catadores de lixo na lixeira de Hulene. Após o processamento, os fardos são transportados para África do Sul para a venda.

4.2 A rotina dos catadores de resíduos sólidos

Nesta secção apresentamos a rotina dos catadores de lixo. Na lixeira de Hulene existe cerca de 380 catadores que recolhem vários objectos que posteriormente são revendidos as empresas próximas da lixeira. São diversos tipos de indivíduos de diferentes faixas etárias que geralmente fazem o seu trabalho em dois turnos diários: um turno das 6h as 12h e o outro turno das 14h as 18h. Geralmente, quando chegam procuram lugares para se acomodarem e posteriormente usam o mesmo espaço para guardar os objectos catados:

“Este lugar congrega homens e mulheres de diversas idades e o trabalho é feito de dia a partir das 6h as 18h. Aqui todos dias é assim têm aqueles que entram as 6h até 12horas e o segundo turno inicia as 14 até e termina as 18 horas. Todos dias chegamos na lixeira antes do início do trabalho procuramos esquina, lugar que usamos para acumular os objectos pretendidos. Após a identificação de lugar, mudamos de roupa que trazemos a partir de casa e colocam o xtofo, aquela roupa usamos para trabalhar e começamos a recolher garrafas plásticas, ferro, papelão, bacias, garrafas de vidro (¹João, 34 anos, conversa informal) ”.

“Estou na actividade de catação de lixo a 15 anos e entro aqui para trabalhar por volta das 9horas, e geralmente aproveitamos para fazer conection de 20MTS ou 25MTS por cada pessoa num grupo de 6 a 7 catadores para confeccionar refeição e quando toca 12horas, interrompemos as actividades para almoçar e descansar, retomando para mesmas as 14h e terminamos as 18h. Os camiões chegam aqui no local 06h e cada catador como forma de reciclar acumula na sua esquina e no fim do dia faz a devida separação de acordo com os objectos pretendidos (Mário, 59 anos, entrevista)”.

A partir destes trechos de entrevistas podemos perceber a rotina dos catadores de resíduos sólidos na lixeira de Hulene, desde as vestimentas que usam para entrarem na actividade diária de catação, a forma como confeccionam os alimentos e o período de descanso laboral neste contexto. A outra questão por sublinhar está relacionada com o tipo de objectos que recolhem que é determinada pelo valor dos objectos na venda. No geral os catadores

¹ João, 34 anos catador de resíduos sólidos na lixeira de Hulene B

preferem o material mais reciclável ou produtos inorgânicos em relação aos plásticos ou bacias. Tal como se pode depreender na conversa com Gaspar:

“A procura e colecta de material depende do seu valor económico que cada catador atribui e o preço de cada material (garrafas de vidro, garrafas plásticas, ferros, metais, cadeiras plásticas, latas, plásticos, papelão e outros). A preferência é pelos resíduos inorgânicos potencialmente recicláveis: plásticos, latas, papelão, vidros, papel, cadeiras plásticas garrafas de vidros e plásticas, bacias (Gaspar, 35 anos, conversa informal)”.

São várias as motivações que levaram a inserção dos catadores na actividade de catação ou recolha de resíduos sólidos. Alguns informantes referem-se à pobreza, uma vez para estes a vida está difícil e suas famílias precisam de sustento. Outros ainda referem-se à falta de oportunidade de emprego. Para estes, a actividade de catar o lixo é a única forma ou opção de sobrevivência enquanto aguardam pelas outras oportunidades melhores de emprego e que no momento não tinham outras saídas.

Outros ainda, afirmam ter integrado na catação de resíduos sólidos para complementar outras necessidades de renda familiar porque o dinheiro não cabe para as despesas de casa. Para além das dificuldades de apanhar um outro trabalho ou pelo facto de estes trabalhos de catação de resíduos sólidos serem voluntários, outros referem que sentem-se excluídos ao procurarem outro tipo de trabalho devido a problemas familiares que não lhes permitem ter outro tipo de emprego, ou seja, não têm sorte e quando são contratados para trabalhar são demitidos em pouco tempo e optam por estas actividades, e pelo facto de trabalhos de fora dependerem do fim do mês para terem salário, enquanto quando entram para este trabalho fazem tudo a título individual e podem ganhar algum valor diariamente diferentemente quando trabalham para alguém.

Sobre os riscos referem que sabem que podem apanhar diversas doenças e até terem mortes precoces. Contudo, para eles este trabalho é a base do seu ganha-pão. Aliás, mostram também que já presenciaram diversos tipos de acidentes e o mais fatal foi para o caso de uma participante que presenciou uma tragédia, a perda do seu amigo que foi pisado por uma escavadora enquanto apanhava objectos, mas nem depois do sucedido parou de trabalhar uma vez que não tem outra alternativa.

“Quanto aos riscos todos já sabemos que aqui há vários tipos de doenças que são contraídas e que podem nos levar a mortes precoces, mas é o nosso ganha-pão que nos mantém vivos. Tive um amigo que foi pisado por uma escavadora aqui nos anos passados e perdeu a vida, mas fazer o quê é o nosso trabalho e com isso que sobrevivemos (Maria, 40 anos, entrevista semiestruturada)”.

4.2.1 Percepção sobre risco

Nesta parte do trabalho apresentamos as percepções do risco no contexto de catação de resíduos sólidos na lixeira de Hulene. Tal como acima nos referimos, os catadores estão cientes dos riscos a que estão expostos, ou sobre o que se considera um perigo para as suas vidas, mas como é o seu dia-a-dia, o risco passa a fazer parte das suas rotinas de trabalho e deixa de ser um obstáculo para a realização das suas actividades:

“Quanto aos riscos aqui todos estamos mal, vê-la aquele grupo de crianças atrás de camiões, acha que é normal aquilo, mas fazemos isto para podermos sobreviver, tiramos tudo que é relevante para vendermos e ganharmos pão e as vezes esquecemos de coisas que perigam nossas vidas quer por doenças ou mesmo sermos mortos por estes camiões aqui (Gaspar, 35 anos, conversa informal)”.

“Sabes isto para nós isto aqui é vida, sem isto nem estaríamos vivos por isso os problemas que passamos são parte do nosso trabalho. Se te lembras em 2018 houve um desabamento numa parte desta lixeira em consequência das chuvas e perdemos irmãos, amigos pais e mães, mas nem com isso desistimos de vir aqui em busca do nosso auto-sustento. Nossos filhos vão a escola, alimentam-se a partir destes trabalhos que fazemos aqui e dos resíduos que recolhemos (Teresa, 32 anos, Conversa informal)”.

“Se paramos de fazer estes trabalhos não teremos como garantir a saúde dos nossos filhos, aqui em Moçambique hoje em dia tudo é feito na base de dinheiro, achas que se o meu filho ficar doente, para ser tratado e ter todos os cuidados médicos serão de borla? Claro que não, mas os que estão lá fora não conseguem ver e perceber o porquê estamos aqui a tentar a vida para darmos o melhor aos nossos filhotes. São muitos problemas que enfrentamos desde a discriminação, questões de saúde e outros tipos de acidentes que passamos aqui, mas nem com isso não podemos parar, parar é morrer (Marcos, 29 anos, conversa informal)”.

Com base nestas conversas percebe-se que, de uma forma geral, os catadores de lixo na lixeira de Hulene estão bem cientes de que podem contrair lesões físicas ou das possíveis mortes que podem advir do seu trabalho, mas devido a falta de emprego e outros tipos de trabalho optam por esta actividade para não ficarem em casa sem algo a fazer. Como se pode depreender é a partir deste trabalho que conseguem pôr os seus filhos na escola, alimentá-los e custear outras despesas do seu dia-a-dia.

Dos dados recolhidos percebe-se igualmente que para uns aquele tipo de trabalho já é uma carreira e tem muitos sonhos concretizados a partir do mesmo. Alguns sentem que além de estarem nas artérias da cidade de Maputo a pedirem esmola preferem estar a ganhar tudo na base do seu suor e tem orgulho por isso:

“Vivo aqui nas redondezas da lixeira estou aqui a mais de 10 anos, e a partir deste trabalho já comprei um terreno em Boquisso e estou a construir uma casa tipo 2, já imaginaste que estivesse a pensar nos riscos apenas, o que seria de mim hoje, talvez estaria pelas ruas da cidade de Maputo a pedir esmola, mas não é essa vida que quero para mim, prefiro ganhar na base do meu suor para amanhã me orgulhar de um dia ter feito um trabalho para me auto-sustentar e sustentar a minha mulher e meus filhos. Assim que estás a me ver já fui cortado uma parte dos meus dedos com garrafas e fiquei meses em casa sem vir aqui, mas quando melhorei retornei de novo para esta actividade, sou para veres o impacto que este trabalho representa para as nossas vidas. Os riscos existem em qualquer lugar onde se está a trabalhar, e o mesmo podemos pensar

quando estamos aqui, mas é nosso trabalho, ganhamos pão através disto (Carlos, 38 anos, entrevista semi-estruturadas)”.

A partir dos dados apresentados nesta parte do trabalho percebemos que os catadores estão cientes dos diferentes riscos e outros acidentes do trabalho tais como: cortes pelos estilhaços de garrafas, atropelamentos, queimaduras, mas o denominador comum é que estão neste lugar para se auto-sustentarem e sustentarem suas famílias e que se param de exercerem estas actividades não terão outra coisa que lhes possa alimentar. Entretanto a ideia do risco perpassa o medo e passa a fazer parte do dia-a-dia destes trabalhadores (catadores de lixo) neste contexto.

4.2.2 Percepções sobre acidentes de trabalho

Nesta parte do trabalho apresentamos as percepções dos catadores sobre acidente de trabalho. Tal como se pode depreender na conversa com a Cecília:

“Com este trabalho consigo sustentar minha família, minhas crianças graças a Deus todas vão a escola, não fico em casa, estou aqui em busca de pão. Quanto aos acidentes, todos nós não estamos seguros aqui, inclusive os trabalhadores municipais, mas cada um está a defender o seu pão como vês, e talvez se tivesse outro trabalho mais formal deixaria isto que estou a fazer, mas como não tenho estou aqui a mais 15 anos e já presenciei muitos acidentes inclusive este mais recente de 2018 que aconteceu eu estando aqui durante a noite. O município faz a sua parte trazendo esses resíduos para garantirem o nosso sustento, mas aqui nos cortamos com garrafas, somos pisados por escavadoras e camiões, mas se fico em casa como vou viver? Preferimos subir em camiões em movimento e procurarmos o nosso ganha-pão para vivermos (Cecília, 44 anos, conversa informal)”.

O risco e outro tipo de acidentes fazem parte do seu trabalho e já tiveram experiências em que alguns perderam um dos órgãos inferiores neste trabalho. Contudo, eles não têm alternativa além desta que consideram um trabalho honesto:

“Sou natural de Gaza e vivo de aluguel a 15 anos, fui abandonado pelos meus pais quando tinha 5 anos e tive de migrar para Maputo com minha irmã para cidade de Maputo em busca de melhores condições de vida, mas como me vês estou aqui por baixo dos camiões a procurar algo útil para vender nestas empresas de reciclagem aqui arredores. Se este camião se movimenta morro aqui mesmo, mas não tenho como meu filho. Tenho problemas de um dos pés, fui picado com um prego muito grande no ano passado, mas estou a coxear ainda nestas lixeiras que quase me tiravam o pé por causa disso, mas é nosso trabalho (Lúcia, 40 anos, conversa informal)”.

No geral os dados etnográficos permitem-nos compreender as percepções de riscos e acidentes entre catadores de resíduos sólidos na lixeira de Hulene B, na cidade de Maputo. Durante as visitas realizadas no campo primeiro observamos que os catadores de resíduos sólidos estão expostos a diversos tipos de acidentes de trabalho tais como: cortes pelos estilhaços de garrafas, quedas, torções nos pés ou braços, pancadas na cabeça, queimaduras, atropelamentos e outros. Para trabalharem e se protegerem dos possíveis acidentes do

trabalho e contaminação de doenças, os catadores adoptam várias estratégias de protecção tais como: o uso de botas, luvas, capacetes, macacão, óculos de protecção de vistas.

Todos eles estão cientes dos riscos e acidentes a eles expostos, mas mesmo assim continuam praticando esta actividade. Eles explicam os factores que lhes levaram a praticar esta actividade e nos mostram como é o seu dia-a-dia naquele contexto.

4.3 Estratégias usadas pelos catadores para prevenção de doenças e acidentes

Nessa secção do trabalho apresentamos as estratégias usadas pelos catadores de resíduos sólidos no contexto de catação de lixo na lixeira de Hulene. Durante a prática de catação de lixo, os catadores usam várias estratégias de prevenção de doenças e acidentes porque no local onde exercem as actividades é propenso a vários riscos e os objectos catados são provenientes de vários lugares tais como: hospitais, mercados, residências, empresas e outros.

São diversos tipos de indivíduos de diferentes faixas etárias que geralmente fazem o seu trabalho em dois períodos diários: um período das 6h as 12h e o outro período das 14h as 18h. Uma das estratégias usada para reduzir o nível de riscos de doenças e acidentes de trabalho pelos membros da mesma família que catam o lixo tem sido a alternância de actividades, enquanto um grupo remexe no lixo, o outro grupo acumula os objectos catados em lugares seguros, também fazem rendição de trabalho no qual um grupo trabalha no período da manhã e o outro trabalha no período de tarde.

Para além das estratégias acima mencionadas, os catadores também adoptam outras estratégias para se protegerem de vários riscos como o uso de equipamento tais como: mascara de protecção de narinas para protegerem se da inalação de poeira que muitas das vezes é responsável pelas doenças respiratórias, uso de chapéu para se protegerem de sol e uso de macacão ou capa de chuva para cobrir todo corpo e protegerem se de picadas pelos mosquitos que são responsáveis pela transmissão de malária.

Ainda na mesma linha de estratégias adoptadas pelos catadores, importa referir que alguns deles para se protegerem de possíveis contaminações de doenças e cortes pelos estilhaços de garrafas, pedaços de ferros e queimaduras usam luvas sintéticas nas mãos e botas impermeáveis a entrada de lixiviado (águas negras). Atendendo e considerando que a lixeira

de Hulene é destino de diversos tipos de lixo tais como: lixo hospitalar, doméstico, agrícola e industrial a outra estratégia adoptada pelos catadores é o uso de extintor de incêndio que fica disponível no gabinete do chefe da salubridade. Antes de aquisição do extintor de incêndio, uma da estratégia usada pelos catadores era acumular área nos baldes para debelar as pequenas proporções do fogo ou pequenas explosões.

Segundo Almeida (2005) o risco é uma construção humana face a acontecimentos incertos com consequências danosas e pode ser considerado como reacção subjectiva a fenómenos de experiência pessoal e social. Para Almeida (2005) o risco deve ser entendido como algo socialmente construído que depende de factores de ordem cultural, social, políticos e religiosos.

Ainda na mesma linha do pensamento, o autor afirma que independentemente da definição que se adopte sobre o risco, cada pessoa (indivíduo), ou uma comunidade no seu conjunto, tem uma noção subjectiva de risco, que envolve as noções de perigo, o grau de possibilidade de ocorrência do evento desfavorável e a avaliação de perdas ou prejuízos. Esta apreciação é o resultado de diversos factores de tipo cultural e psicológico e envolve valores sociais que influenciam a postura de cada membro da comunidade perante a segurança e a incerteza da mesma no futuro (idem).

Com um posicionamento similar ao do Almeida (2005), Douglas et al (1982) refere que o risco não pode ser um conceito objectivo e mensurável, mas sim um conceito de constructo social, cultural, politicamente e que não pode ser reduzido a uma dimensão técnica. Para Douglas o risco é entendido como sendo uma coisa imaterial ou construção intelectual e artificial, fruto das avaliações sociais em termos de valorizações.

Na mesma linha de ideias Granjo (2006) refere que o risco, é entendido como sendo algo socialmente localizado dos quadros cognitivos aplicáveis a ameaça, por isso multi-perceptível, pois, é valorizado a partir de construções sociais dependendo do interesse, perspectiva e visão do mundo de cada contexto específico.

Diferentemente dos autores acima citados, Carapinheiro (2001) diz que o risco é uma possibilidade em termos de cálculos probabilísticos, de um perigo eventual ocorrer, ou a expectativa de um evento negativo ocorrer. Enquanto que na perspectiva do Kolluru (1996)

risco é uma função da natureza do perigo, acessibilidade ou acesso de contacto potencial de exposição características da população exposta receptores, a probabilidade de ocorrência e a magnitude da exposição e das consequências.

Na opinião do Herculano et al (2000:286) o risco é como um evento adverso, uma actividade, um atributo físico, com determinadas probabilidades objectivas de provocar danos, que podem ser estimados através de cálculos quantitativos de níveis de aceitabilidade que permitem estabelecer Standards através de diversos métodos (predições estatísticas, estimação probabilística do risco, comparações de risco benefício análises psicométricas)

Segundo Uchoa & Vidal (1994:501) a percepção dos aspectos complexos na esfera dos acidentes de trabalho e doenças profissionais, assim como, no tipo de acções com relação a noção do risco, requerem uma busca exploratória mais detalhada num determinado grupo de profissionais de uma certa área, e para o caso deste trabalho entre os catadores de lixo na Lixeira de Hulene.

Os catadores na lixeira de Hulene não têm a mesma concepção do risco, alguns catadores normalizam o risco, ou seja, é algo normal e faz parte do seu dia-a-dia, é algo assumido apesar de alguns deles estarem ciente de que o trabalho de catação de resíduos sólidos é arriscado. Por um lado, o risco tem um significado subjectivo (o seu entendimento depende de pessoa para pessoa) e também depende de idade, porque na lixeira é comum encontrar algumas crianças a catarem o lixo sem nenhum equipamento de protecção como por exemplo: luvas, botas, roupa que cobre todo o corpo, viseira. Por outro lado, o risco é algo pessoal que está ligado a crenças, convicções e sentimentos individuais, ou seja, naquilo que o individuo acredita que pode lhe causar risco ou perigo para ele.

O aspecto económico é que de facto impulsiona a prática de catação de lixo para os catadores de lixeira de Hulene contribuindo para que o significado de risco e acidente tenham um entendimento diferente no qual a sua ocorrência pode acontecer assim como não, visto que para alguns catadores é normal interpelarem os camiões ou tractores em movimento que trazem o lixo e comecem a catar o lixo antes de camiões pararem, para alguns preferem catar ou remexer o lixo depois de os camiões serem immobilizados. Desta feita, o risco tem significado diferenciado e é assumido de forma individual dada a natureza de como as actividades ocorrem.

No que concerne a organização social tendo em conta o género, idade e papéis sociais, para as famílias que trabalham juntos na catação de lixo estratificam as actividades sendo que os pais tem tarefa de remexer no lixo a procura de objectos preferidos e as crianças são responsabilizadas a cuidarem dos irmãos mais novos ou confeccionarem as refeições, e as mulheres ou mães são responsáveis de acumular os objectos catados em lugares seguros.

CAPÍTULO V

5. Conclusão

No presente trabalho procuramos compreender as percepções sobre risco e estratégias de prevenção de doenças e acidentes adoptadas pelos catadores na colecta de resíduos sólidos – Caso dos Catadores da Lixeira de Hulene, ou seja, procuramos compreender o significado do risco entre os catadores de material reciclável e as estratégias usadas na prevenção de doenças e acidentes de trabalho (seja eles reais ou imaginários) no contexto da lixeira de Hulene.

Em forma de conclusão, constatamos que na lixeira de Hulene os catadores adoptam várias estratégias de prevenção de doenças e acidentes porque no local onde exercem as actividades é propenso a vários riscos e que os objectos catados são provenientes de vários lugares tais como: hospitais, mercados, residências, empresas e outros. Uma das estratégias usada para reduzir o nível de riscos e contaminação de doenças ou acidentes de trabalho pelos membros da mesma família que catam o lixo é a alternância de actividades, enquanto um grupo remexe no lixo, o outro grupo acumula os objectos catados em lugares seguros, também fazem rendição de trabalho no qual um grupo trabalha no período da manhã e o outro trabalha no período de tarde.

Neste contexto, os catadores apresentam-se com máscaras de protecção de narinas para protegerem-se da inalação de poeira que muitas das vezes é responsável pelas doenças respiratórias, chapéu para se protegerem de sol, macacão para protegerem-se de picadas pelos mosquitos, luvas sintéticas e botas impermeáveis a entrada de lixiviado. Também usam extintor de incêndio para debelar fogo e baldes acumulados de área.

Com as análises, observações e interpretações, compreendemos que os catadores na lixeira de Hulene não têm o mesmo significado sobre risco, alguns catadores normalizam o risco, ou seja, é algo normal e faz parte do seu dia-a-dia, é algo assumido apesar de alguns deles estarem cientes de que o trabalho de catação de resíduos sólidos é arriscado. Por um lado, o risco tem um significado subjectivo (o seu entendimento depende de pessoa para pessoa) e também depende de idade, porque na lixeira é comum encontrar algumas crianças a catarem o lixo sem nenhum equipamento de protecção como por exemplo: luvas, botas, roupa que cobre todo o corpo, viseira. Por outro lado, o risco é algo pessoal que está ligado a crenças,

convicções e sentimentos individuais, ou seja, naquilo que o indivíduo acredita que pode lhe causar risco ou perigo para ele.

Neste trabalho notamos também que as motivações da prática de catação de lixo são diversas e multicausais. Através das entrevistas e conversas informais, percebemos que alguns catadores de lixo exercem esse trabalho por falta de oportunidades de emprego, outros integram no grupo por convite de seus familiares/amigos, outros alegam problemas de falta de sorte. Contudo, percebemos igualmente que esse trabalho consegue sobreviver e costear as suas despesas.

Da literatura consultada sobre percepções de risco e medidas de prevenção de doenças e acidentes de trabalho na colecta de resíduos sólidos identificamos duas perspectivas. A primeira perspectiva analisa as causas do aumento de resíduos sólidos. Nesta perspectiva associa-se o aumento de resíduos sólidos a factores económicos tais como: o desenvolvimento do comércio, estratégias modernas do marketing relacionadas ao lançamento de novos produtos, a criação de embalagens cada vez mais sofisticadas e ao crescimento populacional em contextos urbanos (Gouveia, 2012; Mertanen, Langa e Ferrari, 2013; Monteiro, 1995; Magalhães, 2004; Oliveira et. Al 2011). A segunda perspectiva analisa questões do ambiente de trabalho captando a relevância dos catadores de lixo e como estes melhor definem o seu meio e as estratégias de sobrevivência (Douglas, 1976; Calderoni, 2003; Galdino e Malysz, 2012; Sperber, 1992; Sosniski, 2006).

Todavia, as duas abordagens pouco exploram sobre as percepções dos catadores de resíduos sólidos sobre o risco, acidentes de trabalho e doença em seu ambiente de trabalho. Este trabalho etnográfico permitiu-nos compreender que os catadores de resíduos sólidos estão cientes dos riscos e acidentes de trabalho que podem advir destas actividades, mas exercem este trabalho como um meio de sobrevivência e de sustento de suas famílias.

Noutro entendimento tirado da análise feita ao trabalho é pelo facto destes catadores terem um outro entendimento sobre a ideia de risco e acidente de trabalho que não passa necessariamente em se assumir como um factor que lhes proíbe de estarem em lugares de risco. Tal como observou Douglass (1976), o risco e perigo como sendo produtos de construção social geridos por indivíduos dentro do seu contexto social ou estrutura de um grupo específico.

Enquanto realizávamos visitas no Bairro de Hulene B concretamente na lixeira, local deste trabalho, observávamos que as pessoas que ali se encontravam a realizar os seus trabalhos, enquanto os carros entravam para atracagem seguiam-nos para verificar o que traziam de material para reciclagem, bem como algo que pudesse servir de alimentação. Era possível também verificarmos que eram catadores de diferentes faixas etárias desde crianças, jovens e adultos. Era ainda visível no interior da lixeira casernas feitas de material tirado da lixeira, via se também catadores que trocavam de roupas quando fossem para o local de catação.

De forma geral, podemos concluir considerando que este trabalho abre espaço para o novo entendimento e o significado do risco, acidentes de trabalho e doença na perspectiva de grupos específicos no seu dia-a-dia de trabalho e o novo contributo que traz é o facto de termos compreendido que os catadores consideram o trabalho de catação de lixo como qualquer profissão e algo normal, sendo também uma fonte de sobrevivência, e estão ciente dos riscos de doenças e acidentes de trabalho a que estão sujeitos, razão pela qual que durante o trabalho adoptam várias estratégias de prevenção e protecção.

Outro contributo que o trabalho traz é sobre as estratégias que usam para reduzir o nível de risco, como é o caso de rendição de actividades e estratificação de papéis sociais como forma também de reduzir o impacto de infecções e sabem gerir questões ligados a perigos ou riscos.

Referências Bibliográficas

Alves, P. e Sousa, Y. 1999. “Escolha e avaliação do tratamento para problemas da saúde: considerações sobre o itinerário terapêutico” In *Experiência de doença e narrativa*. Ed Ribelo, M.C, Alves. P. Yara.M.Sousa, Pp: 125-138

Ana Rita Bolinhas Lousa. 2014. *Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos Profissionais de uma Oficina Automóvel*. Setúbal.

Andreoli et al. (s/d). *Resíduos sólidos: origem, classificação e soluções para destinação final adequada*. Pp. 1-21.

Areosa, João. 2010. “O risco nas ciências sociais”: uma visão crítica ao paradigma dominante. *Revista Angolana*. Vol 5: Pp. 11 – 33.

Bansi et al. 2012. *Acidentes no Trabalho e Programas de Prevenção em uma Empresa de Construção Civil*. Vol. 13, n.2,p. 95-102. Londrina.

Butler, Judith 2017. *A vida psíquica do poder: teorias da sujeição*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Becker, Fernando.1994. O que é o construtivismo? *Ideias*, n. 20. São Paulo: FDE Pp 87-93. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf>. Acesso em: 18 Junho de 2022.

Buque, Lina I. B. 2013. *Panorama da colecta selectiva no Município de Maputo, Moçambique: sua contribuição na gestão de resíduos sólidos urbanos, desafios e perspectivas*. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da Universidade de São Paulo. São Paulo.

Calderoni, S. 2003. *Os bilhões perdidos no lixo*. São Paulo: Humanitas.

Carapinheiro (2001) “A Globalização do risco social” In santos. [org] *globalização fatalidade ou Utopia*. Porto, Edições Afrontamento.

Carretero, Mário. 1997. *Construir e Ensinar as Ciências Sociais*. São Paulo.

Chiavenato, Idalberto. 2008. *Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Dalmau, Marcos Baptista Lopez e Girardi, Dante Marciano. 2015. *Administração de recursos Humanos II*. 3. ed. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC.

De Almeida, António Betâmio. (s/d). *O conceito de risco socialmente aceitável como Componente crítico de uma gestão do risco aplicada aos recursos hídricos*. Lisboa. Pp.1-14.

De Almeida, António Betâmio. 2005. *Gestão de risco e da incerteza. Conceitos e Filosofia. Subjacente*. Lisboa. Pp. 1-11.

Douglass, M e Wildavisky, E. 1982. *"Risco e Cultura"*. Berkeley. Universidade de Califórnia. Press.

Ferreira, João Alberto e Anjos, Luís António. 2001. *Aspectos de saúde colectiva e ocupacional associado à gestão dos resíduos sólidos municipais*. Rio de Janeiro. Cadernos de Saúde Publica. Pp. 689-696.

García, F; Duque. V. 2002. *Guatemala - Trabajo infantil en los basureros: una evaluación rápida*. Geneva: Oficina Internacional del Trabajo; Report No.: 34.

Geertz, Clifford.1973. *Interpretação da cultura*. Rio de Janeiro: www.ltceditora.com.br

Gouveia, Nelson. 2012. *Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social*. São Paulo
Douglass, M. 1976. *Pureza e Perigo*. São Paulo. Ed: Perspectiva.

Granjo, Paulo. 2006 *"Quando o Conceito de Risco se Torna Perigoso"* In *análise Social, Lisboa: ICS*. vol xii (181). 1167-1179.

Galdino, J, Silvana, Malysz, T. 2012. “*Catadores de materiais recicláveis e colectores do município de Mamborê-PR*”: *Agentes fundamentais no processo de gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos*.

Hegenberg, Leonidas. 1998. *Doença: um estudo filosófico* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ. P. 137

Herculano, Selene et al (2000) *Qualidade de vida e Riscos ambientais*, Niterói, Rio de Janeiro, EdUFF - Editora da Universidade Federal Fluminense.

Kolluru, R. 1996. *Risk Assessment and Management: a Unified Approach*. In: Kolluru, R.; Bartell, S.; Pitblado, R.; Stricoff, S. *Risk Assessment and Management Handbook: for Environmental, Health and Safety Professionals*. Boston, Massachusetts: McGraw Hill.

Langa, José Maria do Rosário Chilaúle. 2014. *Gestão de resíduos sólidos urbanos em Moçambique, responsabilidade de quem?*

Langdon, Esther Jean e Wiik, Flávio Braune. 2010. *Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde*.

Leach, E. 1982. *A diversidade da Antropologia*. Lisboa: Edições 70. Pp.117-141.

Lima, M. L; Almeida, A. B; Silva, D. 1997. *Da Análise de Risco a percepção do Risco: desenvolvendo estratégia comunicativa para o risco de inundações de barragens. Avanços em segurança e confiabilidade*. Vol. 1 Guedes Soares (ed.), Pergamon, pp. 53-60.

Lousa, Ana Rita Bolinhas. 2014. *Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos Profissionais de Uma Oficina Automóvel*. Setúbal. Pp. 1-66.

Magalhães, Beatris J. 2012. *Liminaridade e exclusão: os catadores de materiais recicláveis e suas relações com a sociedade brasileira*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.

Matias, L. 2018. Desabamento numa lixeira mata 17 pessoas em Moçambique. Maputo.

- Marconi, M. A e Lakatos, E. M. 2005. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo. 5ª edição.
- Marques, T. 2015. *Construção social: Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia Analítica*. Lisboa. Pp. 1-24.
- Marras, Jean Pierre. 2000. *Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico*. 3. ed. São Paulo.
- Mertanen, Sari t; Langa, José M; Ferrari, Kátia. 2013. Catadores de lixo de Maputo; Quem são e como trabalham? Maputo.
- Minayo, Maria Cecília e Sanches, Odécio. 1993. “*Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade*”. In: *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro 9 (3): 239-262.
- Miura, P. O e Sawaia. 2013. *Tornar-se catadores: sofrimento ético-político e potência de ação*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Mucavele, João. 2016. *Gestão de resíduos sólidos urbanos em Moçambique: caso específico do Município de Maputo*. Maputo. Pp, 1-7.
- Mucelin et al. 2006 *A percepção de impactos ambientais no ecossistema urbano de Medianeira*. In: *Encontro Nacional de Difusão Tecnológica*, 3, Medianeira. Anais. Medianeira: UTFPR. 1 CD-ROM.
- Monteiro, C. A. 1995. *Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças*. São Paulo: Hucitec. Pp. 289-330.
- Oliveira, M et al. 2011. “*A sobrevivência como foco*”: *Cotidiano e perspectivas de futuro dos catadores de materiais recicláveis*. Oikos: Revista Brasileira de Economia domestica, Viçosa, v22.

Passador, Luiz Henrique. 2010. “*As mulheres são más*”: *pessoa, gênero e doença no sul de Moçambique*. Pp. 1-34.

Silva, P. S; Almeida, M. V. 2010. *Módulo Didático: Lixo, saúde e ambiente. Educação Ambiental Centro de Referência do Professor*.

Sperber, Dan. 1992. “*Crenças Aparentemente Irracionais*” In *O Saber dos Antropólogos*. Lisboa: Edições 70, pp: 9-20.

Sosniski, Cristina. 2006. *Repensando fronteiras entre o lixo e o corpo: estudo etnográfico sobre o cotidiano de recicladores, catadores e carroceiros na ilha grande dos marinheiros*. Rio Grande do Sul: UFRGS.

Ribeiro, Helena e Buque, Lina. 2014. *Legislação e Quadro Legal da Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos em Moçambique*. Maputo.

Sisinno CLS, Moreira JC. 1996. *Avaliação da contaminação e poluição ambiental na área de influência do aterro controlado do Morro do Céu, Niterói, Brasil. Cadernos de Saúde Pública*. Pp. 515-523.

Uchoa, E. & Vidal, J.1994. “*A abordagem Antropologia Pertinência Especificidade e potencialidade*” In *antropologia Médica: Elementos contextuais e metodológicos para uma abordagem da saúde e doença*. Rio de Janeiro: s.ed, pp: 497-504.